

MOÇÃO nº 9534/2007

O Deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES à população de ALCobaça ao fazer registro das comemorações, em 12 de novembro, dos seus 235 anos de emancipação política.

Situada no extremo sul do estado, a cidade de Alcobaça se localiza em uma pequena faixa de terra entre o Rio Itanhém e o Oceano Atlântico. A área onde hoje se encontra o município pertencia a uma sesmaria (terra doada pelo governo, no Brasil Colônia para fins de colonização) administrada pelo capitão Francisco Martins Pereira a partir de 1697.

Localizada em uma extensão com grande encontro de indígenas "selvagens", a antiga Vila de Alcobaça oferecia pouca segurança para seus moradores. Em compensação, suas terras eram férteis e o Rio Itanhém possibilitava acesso ao "sertão", região afastada do litoral.

Diferentemente do foi publicado em diversas enciclopédias e livros, Alcobaça não foi fundada "através de Carta Régia de 1755". A chamada Carta Régia que teria dado origem a Alcobaça é, na verdade, um dos documentos importantes da História do Brasil no Século XVIII. Trata-se de documento de 3 de março de 1755, no qual El-Rey d. José I de Portugal manda criar a Capitania de São José do Rio Negro e dá instruções sobre a fundação de vilas na Colônia. Esta Carta Régia encontra-se reproduzida nos "Autos de Criação e Ereção da Nova Vila de Alcobaça, na Capitania de Porto Seguro", documento de 12 de novembro de 1772 que é o verdadeiro ponto de partida da história de Alcobaça.

Nessa época, segundo a tradição, os portugueses Antonio Gomes Pereira e Antonio Mendes, moradores da cidade vizinha de Caravelas e provenientes da cidade medieval de Alcobaça, em Portugal (daí o nome do município baiano), assentaram acampamento às margens do Rio Itanhém com suas respectivas famílias. Em pouco tempo, surgiu ali um povoado com o nome de Arraial de Itanhém.

A fertilidade das terras foi sempre o motor da história de Alcobaça, que nunca teve indústria, nem experimentou expansão territorial ou significativo progresso econômico em mais de dois séculos de existência.

Mas a cidade possui ainda uma beleza ímpar, recortada pelo mar, rios e um extenso manguezal. Além da beleza, proporciona uma fartura de camarões, siris, guaiamuns, pitus, ostras e uma grande variedade de peixes, que fazem a festa da culinária típica regional.

Em meio às lembranças das primeiras expedições colonizadoras dos portugueses, retratadas no Centro Histórico da cidade, reduto das construções do século XIX, como a Matriz de São Bernardo (padroeiro local), a Cacimba do Conselho e os sobrados da Rua Pedro Muniz e Senador Melgaço, Alcobaça guarda também os segredos dos tesouros que corsários franceses enterraram em seu litoral séculos atrás.

Sua zona rural abriga, até hoje, casas de fazenda e de farinha em pleno funcionamento. As ruas arborizadas, com suas casinhas enfileiradas, a tranquilidade que reina à beira-mar, o clima tropical e os muitos quilômetros de praias ainda inexploradas garantem uma estada relaxante e cheia de atrações nesta cidade, que é um dos portões de entrada para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

Uma boa opção de passeio em Alcobaça é conhecer as lagoas que recortam a paisagem da cidade. Alcoprado, Encantada e Muçumunga, além de muito bonitas, são ideais para a pesca de traíra, tilápia, cascudo e robalo. São 8 km de praias localizadas em área urbana. Como a Praia da Barra do Itanhém, onde se pode apreciar o encontro do rio com o mar; a Praia de Alcobaça, com suas diversas barracas que servem deliciosos tira-gostos típicos, além de restaurantes rústicos em meio aos coqueirais.

Tem ainda a Praia do Farol, que fica em frente ao farol da cidade, um pouco afastada do centro; a Praia do Coqueiro, um lugar deserto de areias brancas, algumas fazendas na orla e, como o nome já diz, muitos coqueiros.

Nada mais justo e merecedor, que possamos homenagear em nome da Assembléia Legislativa da Bahia, toda população hospitaleira e trabalhadora de Alcobaça pelos 235 anos de autonomia política. Em data tão festiva, o povo de Alcobaça, perante a sua trajetória, encontra justa motivação para orgulhar-se de sua história, bem como, com o progresso alcançado ao longo de todos esses anos de luta, marchando em direção ao futuro, preservando seu legado histórico, as suas tradições com enorme confiança, emoldurada pela beleza das paisagens de seu maravilhoso litoral.

Dê-se ciência da presente Moção ao Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, Sr. Jackson Vieira Torres e à Prefeitura Municipal de Alcobaça.

Sala das Sessões, 9 de novembro de 2007.

Heraldo Rocha
Deputado Estadual